



OS PROFESSORES DE MÚSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL:

BEM ESTAR OU MAL ESTAR DOCENTE?

Comunicação

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello
IFMS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
UCDB – Universidade Católica Dom Bosco
jaqueline.mello@ifms.edu.br

Resumo: A pesquisa, em estágio inicial, tem como objetivo geral: Analisar o trabalho e os fatores que indicam bem-estar ou mal-estar docente nos professores de música nas escolas de educação básica no Brasil e objetivos específicos: a) Traçar o perfil profissional dos professores de Música em atuação na educação básica em escolas brasileiras b) Identificar os fatores que afetam o trabalho dos professores de música nas escolas de educação básica no Brasil e o grau de satisfação/insatisfação desses professores com esses fatores c) Apontar como os fatores da dimensão objetiva do trabalho podem contribuir com a realização profissional e a permanência dos professores de música na escola de educação básica. Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa, serão utilizados os seguintes instrumentos e procedimentos metodológicos: aplicação de questionário socioprofissional e da Escala de Bem-Estar Docente (EBED). Pretende-se com esta pesquisa contribuir para um olhar mais abrangente sobre o trabalho de professores(as) de música da Educação Básica, em suas várias dimensões e condições de realização.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Bem-Estar e Mal-Estar Docente; Música na Educação Básica.

Introdução

Desde os meus primeiros passos como pesquisadora olho com atenção para o professor de música e especialmente para os que estão na educação básica.

Em pesquisas realizadas (MACEDO, 2015 e PEREIRA, 2019) constatou-se que pouco se tem tratado dos diversos fatores que implicam o trabalho do educador musical. Menos ainda, sobre o sentimento desse professor em relação ao seu trabalho, carência esta que acaba contribuindo, com certa frequência, para a saída desse profissional da escola, em



busca por outros espaços em que possa atuar na educação musical, contribuindo, por vezes, para o abandono da profissão e, em casos extremos, para o adoecimento do professor.

Por esta razão a presente tese pretende investigar o trabalho do professor de música em atuação na educação básica no Brasil, os fatores de satisfação e insatisfação com o trabalho e os sentidos e significados deste trabalho para este professor e de que forma todos estes temas interferem no bem estar ou mal estar do professor de música.

Os dados levantados serão importantes para área de educação musical e que, em nível nacional, não é explorado pela perspectiva do bem estar e mal estar docente, haja vista uma investigação inicial feita onde constatou-se que não há pesquisas que abordem o tema trabalho docente/Bem-Estar e Mal-Estar Docente relacionado ao professor de Música em nível nacional.

A tese tem como objetivo geral: Analisar o trabalho e os fatores que indicam bem-estar ou mal-estar docente nos professores de música nas escolas de educação básica no Brasil, e, objetivos específicos: a) Traçar o perfil profissional dos professores de Música em atuação na educação básica em escolas brasileiras; b) Identificar os fatores que afetam o trabalho dos professores de música nas escolas de educação básica no Brasil e o grau de satisfação/insatisfação desses professores com esses fatores e c) Apontar como os fatores da dimensão objetiva do trabalho podem contribuir com a realização profissional e a permanência dos professores de música na escola de educação básica.

A revisão de literatura em seu estágio inicial, mostra como ainda são poucas as pesquisas na área de educação musical que estudam o trabalho docente, colocando o professor de música como foco e a análise do seu sentimento em relação ao seu trabalho e a todos os fatores que o compõe.

Revisão de Literatura

As pesquisas do tipo “estado do conhecimento” permitem mapear e discutir as produções acadêmicas, dentro de um determinado período, a partir de determinado (s) descritor (es) ou assunto. Segundo Gil (2021, p. 74) “Possibilita, portanto, identificar lacunas no conhecimento existente e, conseqüentemente, orientar a pesquisa com o propósito de preenchê-las.” Fernandes (2021, p.166) aponta que é importante “conhecer o que já existe,



para dar chance a outros investigadores de verificar o que anda não foi feito ou fazer algo que tenha sido pouco estudado.”

Segundo Morosini, Santos e Bittencourt (2021, p.21),

Estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Neste sentido, com os descritores: Bem-estar docente, Mal-estar docente, professor de Música, música na educação básica e trabalho docente, foram encontrados ao todo 536 trabalhos, tendo como fontes de pesquisa, o Catálogo de teses da Capes, Revista ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e Revista ABEM (Associação Brasileira de Educadores Musicais).

Optamos por fazer a busca somente em teses e incluir duas revistas da área de música, para ampliarmos as possibilidades de encontrarmos trabalhos que tragam a temática estudada.

Em razão do número de trabalhos encontrados utilizou-se como critério de seleção a leitura dos descritores/análise dos títulos e resumos, a partir daí, foram selecionados 15 trabalhos, sendo sete teses e oito artigos (três na Revista da ANPPOM e cinco na Revista da ABEM).

Entre as teses selecionadas há uma que se refere à análise de textos publicados na revista da Abem entre 1992 e 2013 e entre os artigos há dois que também se referem a pesquisas do tipo estado do conhecimento. Trouxemos estes trabalhos pela relevância que têm, em já ter apontado o mapeamento, mostrando lacunas na pesquisa em Música.

Vale destacar que nenhum dos trabalhos selecionados está relacionado ao bem-estar ou mal-estar docente e, ao trabalho docente a partir do referencial teórico desta pesquisa, e que não foi encontrado nenhum que trata do trabalho docente (bem-estar ou mal-estar) relacionado ao professor de música na educação básica.

No banco de teses da capes, foram selecionadas sete teses, que traziam temáticas relacionadas ao Desenvolvimento profissional de professores de música, relação professor e escola, ensino de música e educação básica, narrativas autobiográficas, identidade profissional, formação inicial e continuada. Nenhuma tese está relacionada ao bem-estar ou



mal-estar docente do professor de música na perspectiva teórica desta pesquisa. Ainda assim selecionamos duas, que pela temática, mais se aproximam deste trabalho.

CERESER (2011) e NEVES (2017) abordam em suas pesquisas a “autoeficácia”, teoria elaborada por Albert Bandura (1997).

Inicialmente, o autor define autoeficácia como expectativas de eficácia, que se referem às convicções da pessoa de realizar com êxito um comportamento para produzir determinado resultado. Essas expectativas servem como base para a realização humana e suas realizações. (CERESER, 2011, p.34)

A Autoeficácia refere-se à percepção da pessoa sobre sua capacidade para aprender ou desempenhar uma determinada tarefa (Neves, 2011). Os dois trabalhos têm como base teórica a Teoria Social Cognitiva e o ponto de aproximação com esta pesquisa é o fato de terem como objeto de estudo a “pessoa do professor”, suas crenças e motivações para o trabalho na educação básica.

Na revista da ANPPOM foram encontrados 290 artigos publicados entre 2010 e 2020. Como critério de seleção num primeiro momento analisou-se apenas o título, selecionando todos que fizessem menção ao professor de música na educação básica e, num segundo momento, foram analisados os resumos dos trabalhos selecionados e as palavras-chave. Após esta filtragem foi selecionado um artigo.

No artigo “Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música”, as autoras Del-Ben, et al (2019) apresentam os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo examinar as condições de trabalho enfrentadas por professores(as) de música da educação básica e como essas condições podem afetar sua realização com o trabalho, a pesquisa foi realizada com vinte professores (as) de música de escolas de educação básica de Porto Alegre (RS).

Na revista da ABEM foram encontrados 233 artigos publicados entre 2010 e 2020. Aplicando os mesmos critérios usados na revista da ANPPOM chegou-se a um número de sete artigos selecionados. Pela busca inicial e já sabendo que não iríamos encontrar trabalhos relacionados ao bem-estar e mal-estar docente, selecionamos os que tratavam do professor de música na educação básica, e que focavam o trabalho, a figura do professor



enquanto profissional. Não nos interessava pesquisas sobre a prática pedagógica, questões de ensino, performances e outros.

Pelo levantamento realizado pode-se inferir que a temática do bem-estar e mal-estar docente relacionada ao professor de música em atuação na educação básica não se encontra na produção acadêmica pesquisada. Percebeu-se que o professor de música enquanto trabalhador na escola de educação básica é pouco pesquisado e quando o é a pesquisa é restrita à um local ou grupo específico de docentes. Portanto, realizar esta pesquisa em âmbito nacional torna-se importante para compreendermos em que condições se dá o trabalho do professor de música nas escolas de educação básica no Brasil.

O que dizem outras pesquisas sobre as pesquisas

Macedo (p. 139, 2015) constatou através de sua tese esta carência por pesquisas que envolvam os professores e seu trabalho, para ela “Isso sugere que a literatura trata da docência sem o docente, principalmente, ao considerar a quantidade de fundamentos e princípios orientadores que atravessa a produção analisada”.

Em artigo publicado na Revista da ABEM, (Associação Brasileira de Educadores Musicais), resultado de tese de doutorado, Pereira (2019) faz uma meta-análise de 300 teses que abordam temas diretamente relacionados à educação musical, de 1989 até 2017. Como resultados, ele apresentou um mapeamento descritivo de categorias, como gênero, evolução do índice de produção, áreas de produção, universidades, contexto educativo, subtemáticas, didáticas da música, e ainda as linhas investigativas da área que configuram os temas de interesse da pesquisa em educação musical no Brasil.

Segundo o pesquisador, a Linha Investigativa mais pesquisada no contexto da Educação Musical no Brasil foi “Formação de professores e Associações de Classe”.

Após estas análises ele verificou que:

[...] o foco da maioria dos estudos de doutoramento em educação musical no Brasil está sobre a estrutura e o funcionamento de organizações escolares e ainda sobre processos educativos, projetos e programas de ações educativo-musicais em vários contextos, mas principalmente no contexto do ensino específico de música (ensino de instrumento ou canto), cuja temática é de maior interesse do que a temática do ensino de música no contexto da educação básica. Vale ressaltar que, entre as didáticas da área, as abordagens contextualistas e multiculturalistas compareceram na



maioria das teses, além das abordagens sobre diferentes metodologias de ensino de música, e ainda, em menor número, sobre cognição (PEREIRA, 2019, p. 126).

Pereira (2019, p. 365) ainda aponta que “[...] a pesquisa sobre ensino de música na escola de educação básica se apresenta tímida, com poucas pesquisas [...]” e ainda propõe a “Ampliação da investigação sobre Educação Musical Escolar envolvendo os professores que atuam neste contexto”.

Caminho da Pesquisa

Para desenvolver esta pesquisa com vista nos objetivos, optamos, por uma abordagem qualitativa. O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa será do tipo *Survey* que, segundo Fernandes (2021, p. 210), “[...] é um tipo de pesquisa que envolve grande quantidade de participantes, cujo comportamento se objetiva conhecer em razão a um problema de estudo”.

Segundo Gil (2021, p. 61) “o levantamento de campo (survey) possibilita a obtenção de uma grande quantidade de dados e de resultados com razoáveis níveis de precisão”. No caso desta pesquisa o *Survey* é indicado por se tratar de uma pesquisa que abrange o território nacional e que envolve uma grande quantidade de sujeitos e de dados.

Os dados desta pesquisa serão coletados por meio da aplicação de um questionário sócio profissional e da Escala de bem-estar docente. Os sujeitos participantes da pesquisa terão acesso a estes dois instrumentos de coleta de dados por meio de um único formulário disponibilizado pelo Google e divulgado no território nacional pelas redes sociais e por e-mails.

Importante destacar que o projeto já se encontra aprovado pelo comitê de ética na Plataforma Brasil.

Sujeitos da Pesquisa

A escala de Bem-Estar Docente (EBED) juntamente com o questionário sócio profissional e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido serão aplicados, via Google Forms, aos professores de Música que se encontram em atuação nas escolas de educação básica no Brasil.



Sabemos que há muitos espaços onde este profissional pode atuar, em conservatórios, escolas de música, ONGs, projetos sociais e outros, mas é a escola de educação básica o campo empírico desta pesquisa e o professor de música que lá atua. Serão considerados todos os níveis da educação básica e as redes municipal, estadual, federal e privada de ensino.

A Escala de Bem-estar Docente (EBED)

Podemos considerar o bem-estar docente como o resultado de diversos fatores, interdependentes e inter-relacionados e que é construído no entrelaçamento de duas dimensões, uma objetiva e outra subjetiva. A dimensão objetiva está relacionada às características do trabalho e às condições para o seu desenvolvimento e a dimensão subjetiva corresponde às características pessoais do professor (REBOLO, 2012)

Importante ressaltar que a Escala de Bem estar docente foi construída a partir do modelo de análise do bem-estar/mal-estar docente proposto por Rebolo (2005, 2012a, 2012b, 2014).

A EBED é um instrumento dividido em três partes: a **primeira** é constituída por itens sobre dados pessoais e profissionais, por esta razão optamos por utilizar a segunda e terceira parte, deixando a primeira agregada ao questionário sócio profissional, onde ampliamos as informações a serem coletadas.

A **segunda parte** da EBED é constituída por 37 variáveis que correspondem aos quatro itens da dimensão objetiva do trabalho (atividade laboral, socioeconômico, relacional e infraestrutural) e foi construída sob a forma de escala Likert de cinco categorias de respostas (muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito, muito satisfeito), que permite aos professores expressarem seu grau de satisfação/insatisfação com cada uma das variáveis; e a **terceira parte** se constitui pela pergunta “Você é feliz no seu trabalho?”, pois considera-se que o bem-estar é um fenômeno que não pode ser aferido externamente e cuja existência só pode ser afirmada ou negada pela própria pessoa, assim, com essa pergunta, busca-se conhecer como cada professor se sente em relação ao seu trabalho, para que se possa relacionar as variáveis avaliadas como satisfatórias/insatisfatórias com a autopercepção de felicidade.



A EBED foi adaptada para um formulário do Google, cujo link gerado será compartilhado juntamente com o questionário sócio profissional e o termo de consentimento livre e esclarecido. Este último, irá na abertura do formulário que será distribuído de forma on-line, onde o participante, após ler o TCLE, terá apenas que marcar () **Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido**, ou a opção em que Não Aceita.

Considerando o modelo proposto por Richard Walton (1973, 1975), Rebolo (2012) propõe a análise do trabalho docente a partir de quatro aspectos: **1) Aspecto da atividade Laboral** que compreende Identificação com as atividades realizadas; Ritmo de trabalho; Diversidade de tarefas; Autonomia; e Uso da criatividade. **2) Aspecto Relacional** inclui os fatores Liberdade de expressão; Repercussão/aceitação de suas ideias; Trabalho coletivo/grupos de trabalho/ troca de experiências; Privacidade/vida pessoal preservada; Relações interpessoais no ambiente de trabalho; Reconhecimento do trabalho realizado/ *feedback*; Ausência de preconceitos; Igualdade de tratamento; Relações hierárquicas; Apoio socioemocional; Participação nas decisões sobre metas/ objetivos/estratégias; Fluxo de informações/ formas de comunicação. **3) Aspecto Socioeconômico** compreende os fatores Jornada de trabalho; Salário; Salário variável (bônus, gratificações, horas extras, etc.); Benefícios (materiais e não materiais); Direitos garantidos; Horários previsíveis; Tempo para lazer e para a família; Estabilidade no emprego; Plano de carreira; Desenvolvimento profissional/ treinamentos/ educação continuada; Conhecimento das metas da escola; Identificação com objetivos sociais da educação; Imagem interna da escola e do sistema educacional (entre alunos, professores, funcionários e dirigentes); Imagem externa da escola e do sistema educacional (entre a comunidade e a sociedade em geral); Responsabilidade comunitária/social da escola; Nível de interesse dos alunos. **4) Aspecto Infraestrutural** inclui fatores Limpeza/ conforto no ambiente de trabalho; Segurança no ambiente de trabalho; Instrumentos/ equipamentos/ materiais pedagógicos; Instalações adequadas e condições gerais de infraestrutura.

Por meio da aplicação da EBED pode-se conhecer o grau de satisfação/insatisfação dos participantes em relação a cada um dos aspectos e fatores da dimensão objetiva do trabalho.



Questionário Socioprofissional

O questionário, com o objetivo de traçar o perfil sócio profissional dos sujeitos da pesquisa, foi elaborado num Formulário do Google. Por meio de um link, será disponibilizado juntamente com a EBED (no mesmo formulário e link) nas redes sociais, correio eletrônico, grupos de WhatsApp e por meio das associações que reúnem professores de música no Brasil, tais como: ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).

Este questionário sócio profissional fornecerá informações relacionadas à formação acadêmica, tempo de atuação no magistério, faixa salarial e alguns dados pessoais como idade e gênero. Todos os dados serão direcionados para uma planilha do google e serão anônimos.

Pressupostos Teóricos

Essa pesquisa tem como referencial teórico inicial, pesquisadores que tratam da formação de professores em música; para refletir sobre a formação e o trabalho docente, alguns autores como: Maurice Tardif, Lessard, Clermont Gaultier, Francisco Imbérnon, Nóvoa entre outros. Para discutir a questão do bem-estar e mal-estar docente: Mihaly Csikszentmihalyi, Martin Seligman, Saul Neves de Jesus, José Manuel Esteve, Flavinês Rebolo e outros.

Um ponto ainda muito frágil na área da educação musical são as condições de trabalho dos professores, pois as condições em que ocorre o seu trabalho têm sido pouco abordadas nas pesquisas.

A presente pesquisa pretende tratar de questões que cercam o trabalho dos professores e sua relação direta com o trabalho, especificamente o professor de música na educação básica. Elementos como: condições de trabalho, carga horária de trabalho e ensino, o tamanho das turmas, a indisciplina dos alunos, as relações entre professor-aluno, entre pares e entre outros.

Estas questões afetam o trabalho dos professores em geral, e causam grande impacto no educador musical que está na escola, uma vez que pesa sobre ele a



responsabilidade por um trabalho que ainda busca por valorização, reconhecimento e espaço efetivo no contexto escolar.

Neste estudo sobre o trabalho docente não podemos desconsiderar as políticas, pois elas impactam diretamente na carreira, na estruturação e organização do trabalho do professor. Estas políticas são atravessadas e pautadas por diferentes campos teóricos e ideológicos. Igualmente importante é a formação inicial do professor, onde segundo Nóvoa em entrevista para Santos (2013), a fase mais importante é a transição para a profissão, os anos iniciais desta nova jornada. Segundo ele, “é fundamental construir programas de formação coerentes. Sem isso, continuaremos a repetir intenções que dificilmente terão uma tradução concreta na vida dos professores e das escolas” (p. 228).

Neste campo de disputas o professor precisa se impor por meio do seu trabalho e de sua atuação política, segundo Girroux (1997) os professores devem assumir “todo o seu potencial como estudiosos e profissionais ativos e reflexivos” (p. 162). Uma política pública que não está pautada na história e no saber dos professores está fadada ao fracasso.

É essencial que os professores assumam este papel mais atuante e participativo frente a elaboração das políticas, Girroux (1997, p.163) defende ser “essencial para a categoria de intelectual transformador a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”.

Esta postura de intelectual transformador não só colabora na formação dos estudantes, mas faz do professor protagonista de sua própria carreira e atuação profissional, contribuindo para a melhoria e valorização da profissão.

A imagem que se tem da profissão e dos profissionais em geral, do ponto de vista individual e coletivo, a atuação política e pedagógica do professor, sua carreira, suas atribuições e diversos outros elementos atuantes neste campo e que impactam diretamente no trabalho docente, são construções individuais e coletivas. É um processo que começa na formação inicial e se estende ao longo da carreira docente.

É notório o aumento de situações nas quais os professores têm de lidar com problemas não só relacionados ao ensino, e que são reflexo do que acontece na sociedade e é trazido, inflexivelmente, para dentro da sala de aula



Nogueira (2012), traz dados de uma pesquisa realizada por Barros em 2009, onde se apresentam algumas “frustrações e desapontamentos” que o professor encontra na realização de suas tarefas. Segundo a pesquisa:

[...] grande parte das “frustrações e desapontamentos” que o professor encontra na realização das tarefas profissionais cotidianas está enraizada nas condições concretas de trabalho produzidas pela organização institucional, como sobrecarga de trabalho, grande número de alunos em sala de aula, ausência de materiais para as aulas, dificuldade para efetivar as propostas oficiais por falta de apoio institucional, pequeno reconhecimento profissional, além da dificuldade para efetivar as atividades planejadas e do descontentamento com a própria forma de atuação. (NOGUEIRA, 2012, p. 1238)

Diante de tantos fatores internos e externos que influenciam no trabalho do professor, ainda temos políticas de formação continuada de professores que atuam no sentido não só de oferecer formação, mas também de culpabilizar o professor pelo desempenho da educação. Desviar a atenção para a figura do professor parece ser uma boa estratégia para minimizar a responsabilidade do Estado em oferecer melhores condições de trabalho, colocando o professor no centro desta discussão e como responsável pelo sucesso ou fracasso da educação.

Segundo Nogueira (2012):

Uma posição que vincula qualidade de educação à formação e qualificação do professor, sem indicar a melhoria das condições de trabalho, reitera o argumento de culpabilização individual do professor, considerado mal preparado pelos sistemas de avaliação, calcado no discurso de que a qualidade de ensino depende quase que exclusivamente do processo de formação do profissional. Neste processo, a criação de condições de trabalho mais adequadas, entendidas aqui de modo mais amplo, sai do foco das preocupações e dos problemas a serem enfrentados pelos sistemas públicos de ensino. A precariedade das condições de trabalho (que não se reduz à falta de estabilidade no emprego e flexibilização dos postos de trabalho, mas àquilo que compromete e impede a realização da atividade profissional) é desconsiderada e, até mesmo, escamoteada (Bourdieu, 1998 Oliveira, 2004; Sampaio & Marin, 2004) (NOGUEIRA, 2012, p. 1248-1249)

Neste sentido, torna-se importante estudar os impactos que as políticas e a própria dinâmica do trabalho docente causam na saúde do professor, no seu bem-estar ou mal-estar, o que pode gerar tanto motivação para o trabalho bem como, o adoecimento do professor e em último caso o abandono da profissão.



O reconhecimento de que vivemos hoje um aprofundamento da denominada crise na educação e que essa crise traz consigo um mal-estar que atinge grande parte dos professores, justifica que os estudos educacionais se detenham, também, na análise do bem-estar docente, pois, a despeito de se tratar de processos correlacionados e interdependentes, cada um apresenta dinâmicas próprias. (REBOLO e BUENO, 2014, p.324)

Nas últimas décadas foram notórias as transformações sociais, políticas, econômicas e os impactos na educação, conseqüentemente, no trabalho dos professores, trazendo maiores desafios, dificuldades e necessidade de ajustamento cada vez mais rápido às novas demandas. Discutir o trabalho docente implica em pensar e refletir sobre este trabalho de forma ampla e sem isolar os fatores externos e internos que impactam diretamente o trabalho do professor. A escola, como instituição social, sofre influências econômicas, sociais e culturais e ainda seu próprio funcionamento interno pode influenciar positivamente ou negativamente no trabalho docente.

Resultados Parciais

Como resultados parciais desta pesquisa em andamento, apresentamos a revisão de literatura, o caminho metodológico estruturado e o referencial teórico (em construção) que embasará a tese e a análise dos dados. Os instrumentos: escala de bem-estar docente (EBED) e questionário socioprofissional serão compartilhados, segundo o cronograma, a partir de outubro/2022. Portanto, somente a partir da devolutiva deste instrumento pelos sujeitos participantes é que a pesquisa terá dados mais concretos para apresentar futuramente.



Referências

- CERESER, Cristina Mie Ito. *As crenças de autoeficácia dos professores de música'* 01/05/2011 182 f. Doutorado em MÚSICA Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes da UFRGS
- DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. *Opus*, v. 25, n. 2, p. 144-173, maio/ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2507>
- FERNANDES, José Nunes. *Relevância a aplicabilidade da pesquisa em educação musical: contexto, métodos, técnicas, ética, escrita e desafios*. 1ª ed. Rio de Janeiro, ed. do autor, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.
- MACEDO, Vanilda Ferreira Leite de. *Imagens da docência de música na educação básica: uma análise de textos da Revista da Abem (1992-2013)*. 2015, 180f.
- MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do Conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: Editora CRV, 2021.
- NEVES, Gina Samoa. *O Perfil e as Crenças de Autoeficácia de Professores de Música dos Anos Finais do Ensino Fundamental'* 21/03/2017 112 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Artes - Lume Repositório Digital
- NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. Concepções de "trabalho docente": as condições concretas e os discursos das prescrições oficiais. *Educação e Sociedade [online]*. vol.33, n.121, p. 1237-1254, dez. 2012.
- PEREIRA, E. P. R. *A educação musical no Brasil: temáticas, concepções e linhas investigativas*. 2019. 513 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2019
- REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. e PERRELLI, M. A. de S. (Org.) *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.
- REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum. Education (Online)*, v. 36, n. 2, p. 323-331, 2014.
- REBOLO, Flavinês; CONSTANTINO, Michel. Escala de Bem-Estar Docente (Ebed): Desenvolvimento e validação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 444-460, abr./jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/198053146531>
- SANTOS, Lucíola Licínio. Entrevista com o professor António Nóvoa. *Educação em*

Comentado [1]: Formatação: apresentada em página independente, fonte Calibri 14; negrito; justificado; espaçamento entre linhas simples; espaçamento 12 pt antes e 18 pt depois. Insira abaixo somente as referências citadas no trabalho. As referências devem ser estruturadas de acordo com as especificações da chamada de trabalho do Congresso e das normas da ABNT (NBR 6023).



Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 224-237, jan./jun. 2013.